



CONTRIBUTO DA FENPROF PARA A DISCUSSÃO EM PLENÁRIO SOBRE A RESOLUÇÃO “O FUTURO DA EUROPA: O PAPEL DOS SINDICATOS DE EDUCAÇÃO”

Em primeiro lugar, queremos felicitar o Comité sindical Europeu da Educação (CSEE) pela apresentação desta resolução, uma resolução que levanta um conjunto de questões críticas, todas elas importantes para moldar o futuro da Europa. Nos meus 3 minutos, irei enfatizar a necessidade de **financiamento sustentável para uma educação de qualidade** – um tópico de inquestionável relevância num momento em que, em muitos parlamentos nacionais, a discussão sobre os orçamentos dos Estados para 2019 está no centro da decisão política.

No que diz respeito à educação, não temos dúvidas de que a proposta que o nosso parlamento aprovará nesta semana é manifestamente insuficiente. Sabemos que Portugal e muitos outros países têm restrições financeiras, mas a política implica fazer opções e a educação tem de ser uma prioridade em termos de investimento.

Na verdade, como se pode ler no documento de enquadramento desta conferência, apesar das promessas de aumentar o financiamento para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 e para responder aos inúmeros desafios que os professores enfrentam, o último “Education at a Glance” aponta uma redução de 2% do PIB na despesa pública em educação nos países da OCDE na última década, com picos de 6% em Portugal, 4% em Itália e em Espanha e 18% de redução na Grécia. Vindo de um país que também sofreu o impacto de duras políticas de austeridade, aproveito a oportunidade para expressar a nossa mais profunda solidariedade aos professores da Grécia e particularmente à luta de seus sindicatos contra essas políticas.

Embora o primeiro princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais seja sobre ‘educação, formação e aprendizagem ao longo da vida’, é altamente duvidoso que possa ser implementado num contexto em que as instituições financeiras europeias (entre outras instituições internacionais) continuam a exercer pressão sobre os orçamentos da educação, com as metas do défice e da dívida a não deixar espaço para aumentar o investimento público.

Por estas razões, saudamos a posição clara do CSEE a favor de um financiamento suficiente e previsível da educação – usado para melhorar a educação pública e não para subsidiar o setor privado –, destacando também o papel fundamental dos sindicatos da educação em instar os governos a que expandam a sua base de receitas,

nomeadamente através de sistemas de cobrança de impostos mais eficazes e progressivos, combatendo a evasão fiscal e a especulação financeira em toda a Europa.

Termino: O investimento público é fundamental - sem ele, muitas discussões sobre educação correm o risco de ser totalmente inconsequentes. Ele é decisivo para uma verdadeira educação inclusiva, onde o potencial de cada aluno possa ser realizado, mas também para responder aos desafios que os professores enfrentam - envelhecimento da população docente, recrutamento e retenção, remuneração, formação e desenvolvimento profissional, entre outros -, tornando a profissão docente mais atrativa. Isto inclui, como esta resolução também afirma, aumentar o reconhecimento do estatuto e da função social dos professores na promoção da cidadania ativa, da coesão social, dos valores universais e dos direitos humanos, contribuindo assim para uma sociedade mais desenvolvida, justa e democrática.

A FENPROF apoia a resolução.

Manuela Mendonça, FENPROF
27.11.2018